**Oração do Rosário**

**Estrela da Esperança**



**Imaculada Conceição** || **08.12.2024**

Igreja Paroquial da Senhora da Hora || 18h15 || Percurso Catecumenal

Igreja da Sagrada Família, Guifões || 21h00 || Grupo de Oração Mariana

**Cântico inicial**

**Saudação inicial**

P. O Deus da esperança, que, pela ação do Espírito Santo, no seio da Virgem Maria. nos alegra com a sua Paz, esteja sempre convosco!

R. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

**Introdução:**

P. «*Tu és a Estrela. Eu sou o peregrino».* Somos todos peregrinos de esperança, a caminho do Natal e do Grande Jubileu do ano 2025. O Tempo do Advento é o tempo por excelência desta grande esperança, isto é, desta expetativa da vinda gloriosa do Senhor, no final dos tempos. Esta grande esperança vive da memória viva e agradecida da primeira vinda de Jesus, há mais de 2 mil anos em Belém, e da confiança certa e segura de que o Senhor vem continuamente à nossa vida, *em cada pessoa e em cada tempo* (Pref. Advento). É em Cristo, só n’Ele, que temos posta toda a nossa esperança!

Leitor 1: Esta esperança encontra, porém, na *Mãe de Deus*, a sua testemunha mais elevada. N’Ela vemos que a esperança não é um efémero otimismo, mas dom de graça no realismo da vida. Não é por acaso que a piedade popular continua a invocar a Virgem Santa como *Stella Maris*, Estrela do Mar, um título expressivo da esperança segura de que, nas tempestuosas vicissitudes da vida, a Mãe de Deus vem em nosso auxílio, apoia-nos e convida-nos a ter fé e a continuar a esperar (Papa Francisco, Bula *Spes non confundit*, n.º 24).

Leitor 2: Vamos hoje meditar na figura de Maria, Imaculada Conceição, como Mãe da esperança. Na verdade, a Solenidade da Imaculada Conceição há de ver-se e viver-se, neste preciso clima de preparação, de intensa espera e de desejo ardente, da primeira, da permanente e da última vinda do Salvador. Se há um tempo litúrgico *mariano* por excelência, se há um tempo da esperança, é este do Advento. Neste II Domingo, reunimo-nos aqui, sob o manto e o olhar de Maria, que viveu esta espera «*com inefável amor*» (Pref. Advento), e por isso Maria pode «*conceder-nos a graça de «caminharmos generosamente ao encontro de Cristo* seu Filho» (Oração Coleta do II Domingo de Advento).

O(A) Presidente enuncia os mistérios. Dois leitores alternam a leitura das meditações. Presidente reza o Pai-Nosso. As 10 Ave-marias são rezadas por outros fiéis previamente escolhidos.

**1.º mistério: Maria, a digna morada do Filho de Deus**

Leitor 1: A ditosa esperança tem um exemplo perfeito: Maria, Mãe de Jesus.O Advento é o tempo por excelência de Maria, a Virgem da espera. “*A esperança é a virtude da vida quotidiana, na qual se faz o possível e se confia a Deus o impossível*” (K. Rhaner). A Solenidade da Imaculada Conceição celebra-se como “*preparação radical para a vinda do Salvador e feliz princípio da Igreja sem mancha nem ruga*” (São Paulo VI, Marialis cultus, 3). Foi Deus que pensou em Maria para digna morada de seu Filho; e neste sentido, Ele próprio A preparou radicalmente, libertando-A de toda a mácula, enchendo-A de toda a graça. Pensando n’Ela, para digna morada de seu Filho, Deus quis Maria preservada de todo o pecado, liberta de todo o mal; desejou-A pura, santa e imaculada.

P. Com o seu «sim», Maria abriu a Deus a porta do nosso mundo: o seu coração jovem estava cheio daquela esperança, totalmente animada pela fé; e assim Deus escolheu Maria e ela acreditou na sua Palavra.

Leitor 2: Irmãos e irmãs: Maria é plenamente a Virgem do Advento. Na sua Imaculada Conceição ela desafia-nos a oferecer a purificar e a ampliar o nosso coração para receber o salvador. Perguntemo-nos e meditemos: *Estará o meu coração limpo e amplo, para receber o dom do Senhor, que vem até mim?*

**Pai-Nosso + 10 AM + Glória +**

P. **Maria, Imaculada Conceição.** R. **Rogai por nós**

**Cântico**

**2.º Mistério: Maria, a Filha de Sião**

Leitor 1: Como viveu Maria a espera do Messias? Maria viveuesta espera, antes de mais, como filha de um Povo. Maria fazia parte do Povo de Deus, fazia parte daquele pequeno resto de Israel, que se manteve sempre fiel à Aliança e esperou a realização da Promessa da vinda do Messias. Maria pertencia àquele grupo de pessoas humildes e grandes de Israel que, como Simeão, esperavam «a consolação de Israel» (Lc 2,25) e, como Ana, aguardavam a «libertação de Jerusalém» (Lc 2,38). Maria vivia em íntimo contacto com as Sagradas Escrituras de Israel, que falavam da esperança, da promessa feita a Abraão e à sua descendência (cf. Lc 1,55). Na história antiga deste Povo de Deus, esta esperança, estava ligada, além do mais, à descendência de uma Mulher, da qual havia de nascer o Salvador, Aquele, que tem o poder de esmagar a cabeça e vencer o poder do mal, pela raiz (cf. Gn 3, 9-15. 20).

P. Por meio de Maria, através do seu «sim», a esperança dos milénios tornou-se realidade, ao entrar neste mundo e na nossa história. Diríamos então que Maria é a última na fila de um Povo inteiro, que há muito esperava pelo Messias. Mas é a primeira, pois deseja-O, mais do que ninguém.

Leitor 2: Irmãos e irmãs: Maria é «puro advento», quer dizer, puro acolhimento da graça, pura aceitação do dom, puro coração aberto e envolto pelo amor divino. *Como vivemos esta espera do Messias? Há, no nosso coração, uma verdadeira fome e uma verdadeira sede de salvação? Esperamos, neste Natal, algo que vem de Deus – o seu Próprio Filho, a sua salvação, a sua redenção – ou as nossas esperanças cabem todas dentro de um embrulho qualquer?*

**Pai-Nosso + 10 AM + Glória +**

P. **Maria, Filha de Sião.** R. **Rogai por nós**

**Cântico**

**3.º mistério: Maria dá corpo à esperança**

Leitor 1: Não é só como Filha de um Povo, que Maria espera o Messias. É também como Mãe de Deus, que Maria espera o Filho. No Advento, Maria aparece-nos como Mulher grávida, Mãe em expectação, verdadeira «Mãe da espera». Ela «está de esperanças», para usar uma expressão tão antiga e tão bela para designar a mulher grávida. Como diz a Liturgia, «*Ela esperou com inefável amor*» o Messias Prometido. Esperou-O e, pela sua santidade de vida, alcançou-O. Vivendo «sem pecado nem motivo algum de censura», ela «apressou a vinda do dia de Deus».

P. Maria é a Virgem da expectação, a Senhora do Ó, a mãe grávida, preparada, como digna morada, para receber o Filho e ansiosa para o dar à Luz. “O advento é o tempo da espera; só as mulheres à espera de ser mães sabem o que significa esperar. Esperar é o infinito do verbo amar” (Ermes Ronchi, A dança dos ventres, pág.42).

Leitor 2: A Igreja revê-se, assim, neste tempo de Advento, em Maria, e aprende dela a esperar! Disso são testemunho as invocações a Nossa Senhora do Ó, Nossa Senhora da Expectação. Rezemos com as exclamações de espanto e de maravilha, e ao mesmo tempo, de espera e de desejo, que é costume rezar-se nas vésperas dos dias que antecedem o Natal:

Leitor 1: Ó Sabedoria do Altíssimo, que tudo governais, com firmeza e suavidade!

Leitor 2: Vinde ensinar-nos o caminho da salvação!

Leitor 1: Ó Chefe da Casa de Israel, que no Sinai nos destes a Lei de Moisés!

Leitor 2: Vinde resgatar-nos com o poder do vosso braço!

Leitor 1: Ó Rebento da raiz de Jessé, sinal erguido diante dos Povos!

Leitor 2: Vinde libertar-nos. Não tardeis mais!

Leitor 1: Ó Chave da Casa de David, que abris e ninguém pode fechar, fechais e ninguém pode abrir!

Leitor 2: Vinde libertar os que vivem nas trevas e na sombra da morte!

Leitor 1: Ó Sol nascente, esplendor da Luz eterna e Sol de Justiça!

Leitor 2: Vinde iluminar os que vivem nas trevas e na sombra da morte!

Leitor 1: Ó Rei das nações e pedra angular da Igreja!

Leitor 2: Vinde salvar o Homem que formastes do pó da terra!

**Pai-Nosso + 10 AM + Glória +**

P. **Maria, Nossa Senhora do Ó.** R. **Rogai por nós**

**Cântico**

**4.º Mistério: Maria, a cheia de graça**

Leitor 1: Entre todos os pobres e humildes que esperavam a salvação, Deus encontrou uma Mulher: Maria. Ela é a Mulher, que o próprio Deus preparou para ser sua Mãe. Preparou-a radicalmente, libertando-a do poder do mal, enchendo-a de toda a Graça, cumulando-a de todas as bênçãos. Ela é a Cheia de Graça, a Imaculada. Ela é simplesmente Aquela que é «amada para sempre, ternamente, livremente amada» (Ermes Ronchi, A dança dos ventes, pág. 31). Ela foi a primeira a receber em plenitude a salvação que o Seu Filho ofereceria depois a todos os filhos de Deus.

P. Maria não é a cheia de graça por ter respondido «sim» a Deus, mas porque foi Deus o primeiro a dizer-lhe «sim» a ela. E diz sim a cada um de nós, antes de qualquer resposta: cada um de nós é cheio de graça, todos nós somos amados preventivamente, sem cálculos, para que a graça seja graça e não mérito ou interesse.

Leitor 2: Irmão e irmã: onde quer que andes, quando caíres, quando te magoares, quando te reergueres e sorrires, Deus estará contigo. Está contigo Aquele que não expulsa ninguém, Aquele que nunca abandona ninguém. Perguntemo-nos, neste advento: *Deixo-me amar por Deus, sinto o desejo de corresponder ao Seu Amor? Estou disponível, para dizer “sim” às surpresas de Deus e na minha vida, mesmo quando parecem contrárias aos meus planos pessoais?*

**Pai-Nosso + 10 AM + Glória +**

P. **Maria, Filha de Sião.** R. **Rogai por nós**

**Cântico**

**5.+ mistério: Maria, Estrela da Esperança**

Leitor 1: “Torna-se perfeitamente compreensível que desejemos voltarmo-nos para Maria, Aquela que, na noite da expectativa do Advento, começou a resplandecer como verdadeira Estrela da Manhã (*Stella Matutina*). Assim como esta Estrela, conjuntamente com a aurora precede o nascer do Sol, assim também Maria precedeu, na História do género humano, a vinda do Salvador, o nascer do Sol da Justiça” (São João Paulo II, Red. Mat.3). Em pleno Advento, Maria é Estrela da Manhã, é a Estrela da nossa esperança.

P. Dizia-nos o Papa Bento XVI: “As verdadeiras estrelas da nossa vida são as pessoas que souberam viver com retidão. Elas são luzes de esperança. Certamente, Jesus Cristo é a luz por excelência, o sol erguido sobre todas as trevas da história. Mas, para chegar até Ele precisamos também de luzes vizinhas, de pessoas que dão luz recebida da luz d'Ele e oferecem, assim, orientação para a nossa travessia. E quem mais do que Maria poderia ser para nós Estrela de esperança? Ela que, pelo seu «sim», abriu ao próprio Deus a porta do nosso mundo; Ela que Se tornou a Arca da Aliança viva, onde Deus Se fez carne, tornou-Se um de nós e estabeleceu a sua tenda no meio de nós (cf. *Jo* 1,14)” (Bento XVI, *Spe Salvi*, n.º 49).

Leitor 2: Irmãos e irmãs: peregrinos de esperança, voltemo-nos para Maria e rezemos:

«Maria, Estrela do Mar, Estrela da Manhã, Estrela da Esperança:

ensina-nos a crer, a esperar e a amar convosco.

Indica-nos o caminho da Luz e do Reino de Teu Filho.

Tu, nossa companheira no caminho para a Luz,

brilha sobre nós e guia-nos no nosso caminho!

Tu, que, trepidante, a todos nos esperas, nessa Luz sem ocaso,

guia-nos nas dificuldades de cada dia,

agora e na hora da nossa morte. Amém»”!

(Bento XVI, Spe salvi, n.ºs 49 e 50).

**Pai-Nosso + 10 AM + Glória +**

P. **Maria, Estrela da Esperança.** R. **Rogai por nós**

**Cântico**

P. Ó Maria concebida sem pecado.

R. Rogai por nós, que recorremos a Vós.

P. Ave, Maria…

P. Ó Maria concebida sem pecado.

R. Rogai por nós, que recorremos a Vós.

P. Ave, Maria…

P. Ó Maria concebida sem pecado.

R. Rogai por nós, que recorremos a Vós.

P. Ave, Maria…

**Salve Rainha**

**Consagração a Nossa Senhora**

**Oração final** (cf. oração coleta da Solenidade da Imaculada Conceição)

P. Senhor nosso Deus,

que, pela Imaculada Conceição da Virgem Maria,

preparastes para o vosso Filho uma digna morada

e, em atenção aos méritos futuros da morte de Cristo,

a preservastes de toda a mancha,

concedei-nos, por sua intercessão,

a graça de chegarmos purificados junto de Vós.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus

e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,

por todos os séculos dos séculos.

**R. Ámen.**

Ou

P. À vossa proteção nos acolhemos, Santa Mãe de Deus. Não desprezeis as nossas súplicas, nós que estamos na provação, e livrai-nos de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita. Nós Vo-lo pedimos por Cristo, nosso Senhor.

R. Ámen.

**Bênção e Despedida**

Se for oportuno, se houver tempo, pode ainda concluir-se o tempo de oração, com esta sugestão:

Leitor 1: Antes de nos despedirmos, perguntemo-nos:*Que poderíamos aprender de Maria neste advento?* Maria ensina-nos, no seu silêncio humilde, a esperança dos pobres. Neste especial tempo de advento, afinal o mais mariano de todos, a Virgem Mãe ensina-nos a não desistir, perante tantas portas, que se nos fecham. A não desesperar, quando, por exemplo, parece esgotado o diálogo no casal; quando se julgam jogadas todas as hipóteses de reconciliação, num intrincado conflito de família; quando já nem encontramos mais portas onde bater, para obter uma ajuda, para encontrar o próprio emprego; quando até se nos fecham as portas do mundo, para a evangelização. É preciso então não desistir, não perder a esperança. Escuta a palavra que a Mãe de Jesus te dirige:

Leitor 2:

Meu filho, minha filha:

Tem a coragem de ousar com Deus! Não tenhas medo!

Tem a coragem de arriscar com a fé!

Tem a coragem de arriscar com a bondade!

Tem a coragem de arriscar com o coração puro!

Compromete-te com Deus

e a tua vida há de tornar

mais ampla e iluminada,

sem tédio nem tristeza,

repleta de surpresas e de maravilhas!

Estou contigo, meu filho, minha filha.

Sou, para ti,

sinal de esperança segura

e de consolação.

Sou a Tua Estrela do Mar,

que te ajuda a não afundar,

a atravessar as noites da História e da Vida,

Iluminado, iluminada, apenas,

pela Luz do Meu Filho,

Estrela do Teu caminho.

Faz-te criança,

faz-te peregrino de esperança,

Faz-te pequenino,

faz-te pequenina,

como a virtude menina,

a virtude da esperança.

Leva aos outros esta Luz,

leva esta certeza e esta confiança,

de que o amor de Deus não falha,

e a esperança não engana!

«Porventura não estou aqui Eu,

que sou tua Mãe?»

Ámen.

**P.** Bendigamos ao Senhor**!**

**R.** Graças a Deus.

**Cântico final**

